



Biblioteca de publicações periódicas reabriu em prédio de habitação

## Hemeroteca reabre nas Laranjeiras e já não vai para a Lapa

**Lisboa**  
Marisa Soares

**Câmara de Lisboa mantém intenção de encontrar um espaço mais amplo para este equipamento, mas ainda não sabe onde**

A Hemeroteca de Lisboa reabriu ontem à tarde, depois de quase dois anos encerrada, ocupando agora dois pisos de um prédio de habitação nas Laranjeiras. A morada será temporária, não se sabe até quando. No entanto, a câmara abandonou a anterior ideia de transferir este equipamento para a Lapa.

A realocação da Hemeroteca Municipal – que foi criada em 1931 e funcionou durante 40 anos no Palácio Condes de Tomar, no Bairro Alto, até fechar em Setembro de 2013 – era uma das medidas do Programa Estratégico Biblioteca XXI, aprovado pela câmara em Maio de 2012, com o objectivo de promover a requalificação da rede municipal de bibliotecas. A solução apontada era o Complexo Desportivo da Lapa e, em Outubro do ano passado, a vereadora da Cultura, Catarina Vaz Pinto, afirmou que o projecto continuava “em estudo”.

“Há um projecto de requalificação de outro espaço mais amplo, que permita albergar várias instituições culturais da cidade, mas que ainda não está concluído”, disse agora a vereadora ao PÚBLICO, à margem da inauguração das instalações da Hemeroteca nas Laranjeiras. “Em princípio, não será na Lapa”, adiantou, e “ainda não se sabe” onde será, nem quando. Muito menos, quanto vai custar. “Está em estudo”, sublinhou. Catarina Vaz Pinto preferiu enalte-

cer as “imensas condições” do novo espaço por oposição ao palácio no Bairro Alto, que estava já “muito degradado”. Ainda assim, os dois pisos nas Laranjeiras não são suficientes para guardar os 22 mil títulos (incluindo publicações dos séculos XVIII e XIX) que compõem o acervo da Hemeroteca Municipal – 12 mil periódicos estão guardados num depósito nos Olivais e são acessíveis mediante pedido prévio.

Situada no rés-do-chão e primeiro andar no número 21B da Rua Lúcio de Azevedo, num bairro residencial, perto de transportes públicos (metro e autocarro), de escolas e da Cidade Universitária, a Hemeroteca tem, hoje, “melhores condições de acesso”, considerou também o presidente da câmara, Fernando Medina.

“Faz sentido utilizar os equipamentos como forma de dinamização dos vários pólos da cidade”, afirmou, rejeitando a ideia de que a saída do Bairro Alto levou a Hemeroteca a perder “centralidade”. “Não só não perdemos nada face ao que tínhamos, como melhorámos”, reforçou.

No novo espaço, os utilizadores podem consultar as publicações do catálogo, acessível também online através do serviço Hemeroteca Digital, que disponibiliza 250 títulos. “Toda a documentação que estava disponível no Palácio Condes de Tomar vai estar disponível aqui” de forma mais ou menos imediata, consoante a publicação esteja nas Laranjeiras ou no depósito dos Olivais, explicou o coordenador da Hemeroteca, João Carlos Oliveira.

Os utilizadores têm rede wi-fi gratuita em todo o espaço, que disponibiliza uma colecção especializada em monografias sobre comunicação social, postos de acesso à Internet, uma zona de leitura e uma sala para grupos, que pode ser reservada.

## Câmara de Sines é a primeira a antecipar pagamento ao PAEL

**Endividamento**  
Marisa Soares

**Autarquia contraiu um empréstimo para pagar ao Estado 2,9 milhões de euros. Juros da banca mais baixos que os do Tesouro**

A Câmara Municipal de Sines anunciou que vai antecipar a liquidação do que lhe falta pagar do empréstimo obtido ao abrigo do Programa de Apoio à Economia Local (PAEL), no valor de 2,9 milhões de euros. Para fazer esse pagamento, pediu um empréstimo bancário com juros “mais favoráveis” do que os que estava a pagar ao Estado.

Em comunicado, o município informa que é “o primeiro do país” a receber o visto do Tribunal de Contas para esta operação de substituição

de dívida, que “permitirá reduzir os encargos com juros num montante estimado em 350 mil euros” durante os 11 anos de vigência do novo empréstimo.

“O município liberta-se também da possibilidade de penalizações”, como a aplicação imediata da taxa máxima do Imposto Municipal sobre Imóveis (IMI), “a que estaria sujeito caso não cumprisse todas

em 2012 tinha um valor total de 3,5 milhões de euros, dos quais falta pagar 2,9 milhões de euros. “Com esta operação, substituímos o empréstimo do PAEL, que era, no fundo, uma ‘mini-troika’, por um empréstimo à banca perfeitamente normal e com juros muito atractivos”, afirma o presidente da câmara, Nuno Mascarenhas (PS), citado no comunicado.

Sem indicar a taxa de juro conseguida nem o nome da instituição bancária, o autarca sublinha que esta operação “é mais um contributo para consolidar a situação financeira da autarquia” e, assim, realizar obras no concelho.

Já em Outubro de 2014, uma outra autarquia, a Câmara de Loulé, também anunciou que a actualização do valor patrimonial dos imóveis e o consequente aumento de receita do IMI iria permitir a liquidação antecipada dos 10 milhões de euros que recebera através do PAEL.



Autarca de Sines, Nuno Mascarenhas, diz que os juros da banca são mais baixos do que os do Estado

as medidas estipuladas no PAEL”, acrescenta a nota.

O contrato de financiamento assinado com o Estado (através da Direcção-Geral do Tesouro e Finanças)

PUBLICIDADE

LISBOA EGEAC Terra Esplendida

**GÉNESIS SEBASTIÃO SALGADO**

WWW.EXPOGENESIS.PT 10 ABRIL | 2 AGOSTO

Curadoria de Lélia Wanick Salgado GALERIA MUNICIPAL TORREÃO NASCENTE, CORDOARIA NACIONAL